

Análise dos índices de rentabilidade das empresas do segmento de alimentos diversos listadas na B3 antes e durante a pandemia do Covid-19

Aluno(a): Jordana Oliveira Szulzevski
Orientador(a) no TCC I: Prof. Me. Tarcísio Neves da Fontoura
Orientador(a) no TCC II: Prof. Me. Tarcísio Neves da Fontoura
Semestre: 2021-4

Resumo

Este estudo apresenta uma análise dos índices de rentabilidade das empresas do segmento de alimentos diversos, listadas na B3, no período de 2016 a 2020. Tendo como objetivo geral demonstrar os impactos causados nas suas rentabilidades durante a pandemia do Covid-19, no ano de 2020, em relação ao índice padrão. Para o estudo de caso, foi realizada uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa, onde levantaram-se os dados das demonstrações contábeis no período escolhido, calculados e analisados os índices de rentabilidade e comparados com o índice padrão do segmento. Na maioria dos resultados encontrados, as empresas conseguiram se manter ou apresentaram melhora no ano de 2020, mostrando impacto positivo, motivado principalmente pelo aumento do lucro operacional e lucro líquido apresentado pelas quatro empresas estudadas. Em relação ao segmento, a Conservas Oderich foi a empresa que apresentou os melhores resultados no primeiro ano da pandemia no Brasil, se destacando com distinção das demais empresas na maioria dos índices, a M. Dias Branco e a Camil Alimentos tiveram resultados intermediários e a Josapar apresentou os resultados mais baixos.

Palavras-chave: Alimentos diversos. Índices de rentabilidade. Covid-19.

1. Introdução

1.1. Contextualização do estudo

Em dezembro de 2019, registraram-se os primeiros casos do novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da doença Covid-19, em trabalhadores de um mercado de peixes e animais vivos, localizado na cidade de Wuhan, na província de Hubei, na China. A partir de então, o vírus foi sendo disseminado e transmitido de pessoa a pessoa pelo mundo todo, de acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2021).

Tendo em vista a forma com que a doença se espalhou, as dificuldades dos sistemas de saúde em fornecer tratamento necessário e com intuito de minimizar o contágio, os governos determinaram o distanciamento social para evitar a circulação e a aglomeração de pessoas, através de quarentena e *lockdowns* (confinamentos), que segundo o Ministério da Economia tiveram relação direta com os impactos econômicos causados pela crise do novo coronavírus. (BRASIL, 2020).

O comércio enfrentou um cenário crítico em 2020 com o fechamento das atividades, segundo Fagundes, Felício e Sciarretta (2021), “O varejo sofreu com as restrições ao comércio, especialmente em abril, quando desabou 17,2%”. A indústria foi um dos setores mais prejudicados, pois houve forte queda na demanda e paralisação da produção, registrando um recuo de 27,1% no período de março a abril do referido ano, sendo estes os meses que mais

refletiram as medidas de isolamento social (ABDALA, 2021).

Tendo em vista o cenário enfrentado pelo Brasil e os reflexos deste nos setores econômicos, é de grande valia que as empresas possam ter informações confiáveis e úteis para as tomadas de decisões, e nesse momento é que a contabilidade se faz tão importante. Conforme Marion (2015, p. 30): “A Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa”.

A análise das demonstrações contábeis é uma das principais ferramentas que as empresas possuem para sobreviver aos períodos de crise, como muito bem definiu Assaf Neto (2020, p. 45): “[...] a análise de balanços visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras”.

Mesmo a crise tendo afetado a maioria das empresas, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (ABIA), o setor foi considerado como atividade essencial, assim como todas as operações de produção, distribuição, comercialização e entrega de alimentos e bebidas logo no início da pandemia, através do Decreto nº 10.282/20, o que permitiu a continuidade de funcionamento do setor, sem fechamentos, o que evitou o risco de desabastecimento e de aglomerações no varejo (ABIA, 2021).

A indústria de alimentos teve crescimento em 2020 de 1,8% no seu volume de produção comparado com 2019. O principal motivo se deu pelo aumento das vendas, tanto no varejo em 16,2%, quanto no mercado externo em 11,4%. O setor participou com 10,6% do PIB (Produto Interno Bruto) nacional e atingiu o faturamento de R\$ 789,2 bilhões, somadas as exportações e vendas para o mercado interno, crescendo 12,8% em relação à 2019 (ABIA, 2021).

Diante do exposto, este estudo busca analisar como se comportaram os índices de rentabilidade das empresas listadas na B3, pertencentes ao setor de Consumo não Cíclico, subsetor de Alimentos Processados e segmento de Alimentos Diversos, formados pelas empresas Camil Alimentos S.A., Conservas Oderich S.A., Josapar Joaquim Oliveira S.A. Participações e M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos, no período de 2016 a 2020, estabelecendo uma relação comparativa com o índice padrão e demonstrando os impactos causados pela Covid-19.

Com base no que foi apresentado, busca-se responder a seguinte questão: Como se comportaram os índices de rentabilidade das empresas do segmento de alimentos diversos listadas na B3 frente a pandemia do Covid-19?

O objetivo geral deste estudo de caso é demonstrar os impactos na rentabilidade das empresas do segmento de alimentos diversos listadas na B3, durante a pandemia do Covid-19, no ano de 2020, em comparação ao índice padrão do segmento.

Devido às medidas de distanciamento social, muitos brasileiros tiveram um corte considerável na sua renda, visto que empresas de diversos setores da economia tiveram suas atividades paralisadas. O Governo Federal, através do Ministério da Cidadania, criou o Auxílio Emergencial, um benefício concedido para ajudar os brasileiros em situações mais vulneráveis durante a pandemia, garantindo, desta forma, uma renda mínima (BRASIL, 2021).

Com isso, a economia deu os primeiros sinais de recuperação em meados de maio de 2020, quando iniciou-se o pagamento do Auxílio Emergencial. Houve a retomada da demanda de forma muito rápida, principalmente por alimentos e bebidas, em um momento atípico, onde as pessoas passaram a consumir mais em casa, devido ao distanciamento social.

Essa alta na demanda por alimentos e bebidas, somada à valorização do dólar frente ao real e o aumento no preço das commodities no mercado internacional, corroborou para o aumento no preço dos alimentos e bebidas em 14,09%, o maior desde 2002, quando chegou aos 19,47%. Essa combinação contribuiu para que a inflação fechasse o ano de 2020 com alta de 4,52%, o maior índice desde 2016, conforme o IBGE (BARROS, 2021).

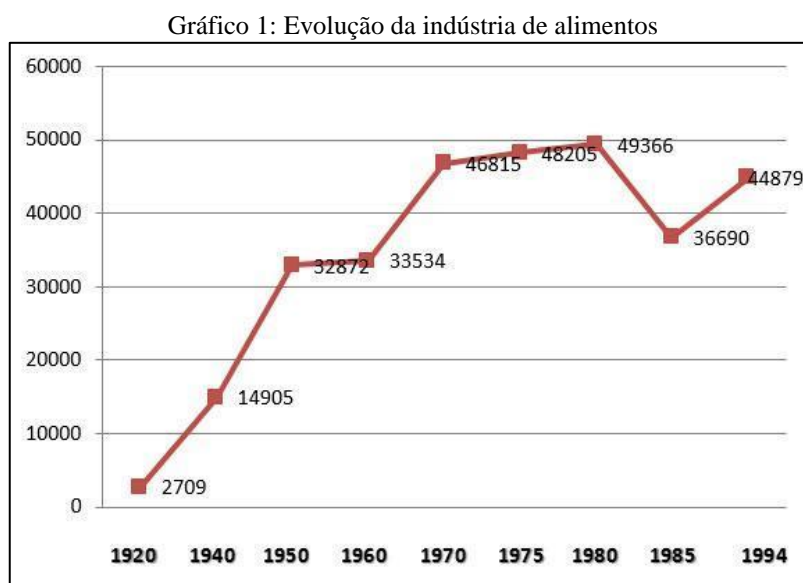
Todos esses fatores impactam na rentabilidade das empresas de alimentos, refletindo

nas demonstrações contábeis. Para entender de que forma esses impactos foram sentidos, é necessária a análise dos resultados do período anterior à pandemia até 2020, estabelecendo uma relação comparativa.

2. Referencial Teórico

2.1. Setor de alimentos

Conforme o website Alimentos Processados, do Instituto de Tecnologia de Alimentos (ITAL) do Estado de São Paulo, a indústria nacional cresceu lentamente até o fim do século XIX, intensificando-se a partir do início do século XX. Em 1920 foi realizado um censo industrial onde 2709 empresas, de um total de 13.336, pertenciam à indústria de alimentos, um número considerado significativo à época. A partir de então a indústria de alimentos seguiu crescendo. O gráfico 1 demonstra esta evolução ocorrida entre o período de 1920 até 1994:



Fonte: Alimentos processados (2021).

Ainda segundo o ITAL, a partir de 1995 houve mudança na forma de contagem do número de empresas, atualmente, segundo os dados, a indústria conta com um número equivalente a 1985, como confirma a ABIA em seu Balanço Anual, a qual divulgou que a indústria de alimentos somava 37,7 mil empresas em 2020. Além disso, o setor também é o maior gerador de empregos, sendo responsável por 1,68 milhões de postos de trabalho diretos e formais em 2020, o que representa 24,2% dos empregos da indústria de transformação brasileira.

2.2. Contabilidade

Segundo Perez Junior e Begalli (2015), a contabilidade é definida como um sistema de informações no qual são coletados, processados e transmitidos dados sobre os cenários econômico-financeiros de uma empresa, durante determinado período.

Padoveze (2017) complementa dizendo que esse sistema de informação também possui a capacidade de controlar o patrimônio da entidade.

Na mesma linha de pensamento, Ribeiro (2018, p. 4) diz que o objetivo da contabilidade “[...] é o estudo e o controle do patrimônio e de suas variações visando ao fornecimento de informações que sejam úteis para a tomada de decisões”.

A contabilidade é uma ciência muito antiga e sempre existiu com o objetivo de ajudar pessoas e empresas na tomada de decisões (MARION, 2018).

2.3. Demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras são relatórios gerados a partir das informações obtidas pela contabilidade, Marion (2018, p. 28) afirma que:

Os dados coletados pela Contabilidade são apresentados periodicamente aos interessados de maneira resumida e ordenada, formando, assim, os relatórios contábeis. [...] Esses relatórios são conhecidos como Demonstrações Financeiras ou, ainda, demonstrações contábeis.

Segundo o CPC 26 (R1) as demonstrações contábeis têm o objetivo de:

[...] de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. As demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da administração, em face de seus deveres e responsabilidades na gestão diligente dos recursos que lhe foram confiados. Para satisfazer a esse objetivo, as demonstrações contábeis proporcionam informação da entidade acerca do seguinte:

- (a) ativos;
- (b) passivos;
- (c) patrimônio líquido;
- (d) receitas e despesas, incluindo ganhos e perdas;
- (e) alterações no capital próprio mediante integralizações dos proprietários e distribuições a eles; e
- (f) fluxos de caixa.

Essas informações, juntamente com outras informações constantes das notas explicativas, ajudam os usuários das demonstrações contábeis a prever os futuros fluxos de caixa da entidade e, em particular, a época e o grau de certeza de sua geração.

Com isso, entende-se a relevância que as demonstrações contábeis têm para a contabilidade e para os usuários desses relatórios, o que permite refletir sobre a importância de dados confiáveis e de qualidade fornecidos à contabilidade, para que as demonstrações possam ser realistas e gerar informações assertivas para a tomada de decisão.

2.4. Sociedades anônimas

A sociedade anônima, também conhecida como companhia ou sociedade por ações, é um tipo de sociedade empresarial, e sua principal característica é a divisão do seu capital social em valores mobiliários, denominados de ações. É uma sociedade de responsabilidade limitada, conforme explica Assaf Neto (2020, p. 11) “[...] a responsabilidade do acionista é limitada ao montante subscrito ou adquirido de ações. Em caso de insolvência da companhia, somente o patrimônio da sociedade é atingido”. Existem dois tipos de sociedade anônima, a de capital aberto e a de capital fechado.

As sociedades anônimas de capital aberto são as companhias que possuem suas ações negociadas no Mercado de Valores Mobiliários, mais conhecido como Bolsa de Valores, o que demanda, por parte da empresa, o cumprimento de diversas exigências legais, que incluem o registro prévio das ações na Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A companhia aberta é um reflexo do desenvolvimento econômico do país e do capitalismo moderno, ela é a forma mais democrática de empresa, permitindo que todos os tipos de poupadores se tornem sócios, direcionando suas reservas para as atividades produtivas da economia. Para as empresas, esse tipo de sociedade também possui vantagens, pois a captação de recursos através da negociação das ações no mercado, é uma alternativa ao financiamento bancário. Além disso, a abertura de capital traz maior credibilidade à entidade e segurança aos negócios, visto que ela precisa atender diversas exigências legais, como dito anteriormente, atreladas às expectativas dos acionistas de uma gestão mais qualificada (ASSAF NETO, 2020).

As sociedades anônimas de capital fechado, ao contrário das companhias abertas, não possuem suas ações negociadas no mercado. O seu capital social é formado basicamente por recursos dos próprios acionistas. Muitas vezes são empresas familiares, onde as ações circulam por um grupo identificado de investidores (ASSAF NETO, 2020)

2.5. B3: Brasil, bolsa, balcão

No Brasil, as sociedades anônimas de capital aberto negociam suas ações na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), sediada em São Paulo. A B3 é a bolsa de valores oficial do país e é uma das principais do mundo, conforme Assaf Neto (2018, p. 231):

A B3 S.A. foi criada em 2017 a partir da fusão da BM&FBovespa – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros – com a Cetip, empresa prestadora de serviços financeiros no mercado de balcão organizado, como registros, depósitos, negociações e liquidações de títulos de renda fixa e outros instrumentos financeiros.

A B3 foi constituída como uma sociedade de capital aberto emitindo somente ações ordinárias negociadas no Novo Mercado. O Novo Mercado é um segmento da Bolsa em que as empresas de capital aberto se comprometem a adotar as melhores práticas de Governança Corporativa.

A B3 destaca em seu site oficial que é “[...] uma das principais empresas de infraestrutura de mercado financeiro no mundo, com atuação em ambiente de bolsa e de balcão”. Reunindo tradição de inovação em produtos e tecnologia, sendo “[...] uma das maiores em valor de mercado, com posição global de destaque no setor de bolsas”.

2.6. Publicação das demonstrações contábeis

A Lei das sociedades por ações, nº 6.404/76, determina quais demonstrações contábeis devem ser publicadas pelas companhias e o período em que devem ser feitas:

Art. 176. Ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mudanças ocorridas no exercício:

I - Balanço patrimonial;

II - Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados;

III - Demonstração do resultado do exercício; e

IV – Demonstração dos fluxos de caixa; e

V – Se companhia aberta, demonstração do valor adicionado.

§ 1º As demonstrações de cada exercício serão publicadas com a indicação dos valores correspondentes das demonstrações do exercício anterior. (BRASIL, 1976)

Além disso, a Lei nº 6.404/76 também determina a publicação das notas explicativas, parecer dos auditores independentes (se companhia aberta) e relatório da administração (se companhia aberta).

Silva (2017, p. 67) explica que: “[...] as notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis e devem divulgar as informações necessárias à adequada compreensão dos respectivos demonstrativos”.

O parecer dos auditores, segundo Assaf Neto (2020, p. 47):

[...] reflete se as demonstrações financeiras representam adequadamente a situação econômico-financeira da empresa, se há uniformidade com relação aos relatórios apurados em exercícios anteriores e se foram seguidos os princípios contábeis.

E, por fim, o relatório da administração tem o objetivo de, conforme Silva (2017, p. 69): “[...] servir como complemento às demonstrações financeiras, de forma a subsidiar o leitor com

informações sobre o contexto operacional da companhia, com fatos relevantes que aconteceram ao longo do exercício e com os planos dela para os exercícios seguintes”.

2.7. Análise das demonstrações contábeis

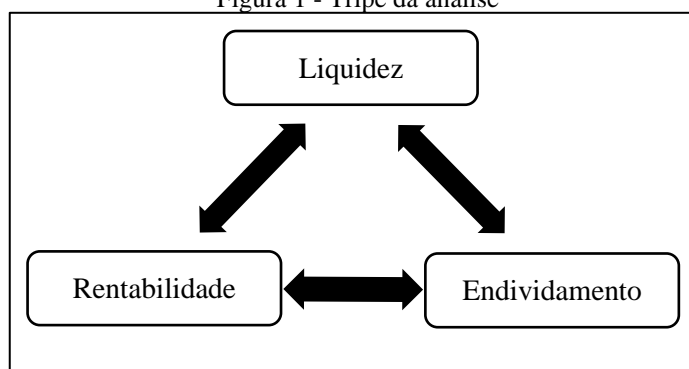
Iudícibus é um dos autores mais citados quando se trata do conceito de análise das demonstrações contábeis, ele define essa técnica como sendo a “[...] arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso” (IUDÍCIBUS, 2017, p. 14).

De acordo com Silva (2017, p. 4) a análise de balanços pode ser definida como:

[...] uma técnica que consiste na coleta de dados constantes nas respectivas demonstrações, com vistas à apuração de indicadores que permitem avaliar a capacidade de solvência (situação financeira), conhecer a estrutura patrimonial (situação patrimonial) e descobrir a potencialidade da entidade em gerar bons resultados (situação econômica).

Na mesma linha de pensamento, Marion (2019) afirma que só se conhece a situação econômico-financeira de uma entidade, após o exame de três pontos que juntos formam o tripé da análise, o qual pode ser visualizado na figura 1, onde a liquidez representa a situação financeira, o endividamento, a situação patrimonial, a rentabilidade e a situação econômica.

Figura 1 - Tripé da análise



Fonte: adaptado de Marion (2019, p. 1).

Além disso, através da análise das demonstrações contábeis, Lins e Francisco Filho (2012) apontam que é possível ter uma visão retrospectiva da entidade, onde se obtém o *feedback* do processo decisório que a levou ao cenário atual. Também tem a capacidade de projetar cenários futuros, sendo um instrumento de suporte às estratégias a serem traçadas e as decisões tomadas, criando expectativas quanto ao desempenho da empresa e seu potencial de criação de valor. Porém, advertem os autores, alguns aspectos não são visíveis nas demonstrações contábeis, como as crises mundiais, políticas e econômicas, mas que devem ser levados em consideração na hora da análise.

Silva (2017, p. 5) complementa dizendo que através da análise de balanços “[...] é possível ainda realizar comparações com as tendências regionais ou dos segmentos em que a empresa esteja inserida”.

Diante do que foi exposto, Padoveze e Benedicto (2011, p. 3) destacam que:

Os dados e informações da análise das demonstrações contábeis de uma empresa podem atender a diferentes objetivos, consoante os interesses de seus vários usuários ou pessoas físicas ou jurídicas que apresentam algum tipo de relacionamento com a empresa. Nesse processo de avaliação, cada usuário procurará detalhes específicos e conclusões próprias e, muitas vezes, não coincidentes.

Ou seja, cada usuário enxerga a análise de forma diferente, pois seus interesses e necessidades em relação à empresa variam. O quadro 1 apresenta os principais usuários da análise e seus objetivos:

Quadro 1 – Usuários da análise das demonstrações contábeis

Usuários internos	Objetivos da análise
Administração	Interessada em gerenciar adequadamente os negócios da entidade, de forma a atingir os objetivos planejados. Os indicadores econômicos e financeiros usualmente mostram os reflexos das medidas tomadas e sinalizam para problemas que precisam ser resolvidos.
Usuário externos	Objetivos da análise
Investidores	Interessados em informações sobre o risco inerente ao investimento, o retorno que ele produz e a capacidade de pagamento de dividendos; alguns com visão de curto prazo e outros a longo prazo.
Financiadores/ Fornecedores	Interessados em informações sobre a capacidade da entidade em cumprir suas obrigações nos prazos estabelecidos.
Clientes	Se preocupam com a capacidade operacional da empresa de fornecimento de matéria-prima ou insumos.
Governo e suas agências	Estão interessados em informações sobre as atividades empresariais, para que possam estabelecer políticas fiscais, destinação de recursos etc.
Auditores	Utilizam para um procedimento de auditoria denominado revisão analítica. A finalidade é detectar situações e tendências anormais que poderiam estar associadas a erros e irregularidades nas demonstrações contábeis.
Público em geral	Interessados em informações sobre a evolução do desempenho da entidade na sua cidade, na sua região, os desenvolvimentos recentes, entre outras coisas.

Fonte: Adaptado de Martins, Miranda e Diniz (2020, p. 4); Almeida (2019, p. 1-2).

Diante do exposto, entende-se que a análise das demonstrações contábeis atende à uma gama de interesses, na maioria das vezes, distintos. Por isso, ao se utilizar dessa técnica, o usuário precisa entender as suas principais necessidades, e a partir disso direcionar-se aos indicadores que atenderão aos seus interesses e permitirão a tomada de decisão assertiva.

2.8. Índices

Os índices são fórmulas, números e porcentagens calculadas pelos analistas com o intuito de fornecer uma visão da situação econômico-financeira da empresa ao seu usuário em determinado período. Conforme Perez Junior e Begalli (2015, p. 313):

Índice é a relação entre contas ou grupos de contas das demonstrações financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa. O cálculo dos índices geralmente é feito por meio da divisão do saldo de um item contábil pelo saldo de outro e sua interpretação depende do conhecimento do conteúdo desses itens.

Existem diversos tipos de indicadores, e os analistas podem extrair das demonstrações contábeis a quantidade necessária para atender aos interesses do usuário ao qual será direcionada a análise. Porém, é aconselhável prudência, pois o acúmulo de informações pode levá-lo a distorções e prejudicar a formação da sua opinião quanto ao diagnóstico da situação econômico-financeira da entidade. Em geral, utiliza-se na análise os índices de endividamento, liquidez e rentabilidade (RIBEIRO, 2018).

Silva (2017, p.135) complementa dizendo que: “[...] os indicadores, para serem bem avaliados, devem ser confrontados com os que já foram identificados no segmento econômico em que a empresa está inserida, bem como com os indicadores de seus principais concorrentes”.

2.8.1. Índices de liquidez

Os índices de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa, ou seja, a sua capacidade em saldar seus compromissos financeiros. Almeida (2019, p. 125) diz que:

[...] o objetivo dos índices de liquidez é fundamentalmente verificar a capacidade da entidade de pagar as suas obrigações. Essa verificação é efetuada comparando contas do ativo e do passivo do balanço patrimonial.

Marion (2019, p. 74) complementa dizendo que: “[...] essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato”. Tendo isso em vista, Silva (2017, p. 144) faz um alerta:

O analista deve ficar atento para o fato de que a capacidade de pagamento da empresa deve ser avaliada considerando-se a qualidade e os graus de conversibilidade para moeda corrente dos direitos (venda de estoques e recebimentos de duplicatas), bem como das dívidas existentes, já que essas também podem ter prazos diferenciados de vencimento, além de serem passíveis ou não de atualização, a exemplo dos financiamentos bancários.

Sendo assim, é necessário fazer uma avaliação da composição dos índices e do contexto existente para que não haja equívocos nas conclusões.

2.8.2. Índices de endividamento

Segundo Lins e Francisco Filho (2012), os índices de endividamento, também chamados de índices de estrutura patrimonial, buscam avaliar a composição financeira da empresa, com o objetivo de evidenciar a participação dos capitais, próprios e de terceiros, no financiamento das atividades da entidade.

Ribeiro (2018, p.2 04) explica com mais detalhes que:

Quando os investimentos na empresa são financiados pelos capitais próprios em proporção maior do que pelos capitais de terceiros, podemos afirmar, em princípio, que a situação financeira da empresa é satisfatória.

Por outro lado, quando os investimentos na empresa forem financiados pelos capitais de terceiros, em proporção maior do que pelos capitais próprios, podemos afirmar, em princípio, que a empresa está endividada.

Marion (2019) explica que é necessário avaliar alguns aspectos ao se fazer essa análise. Algumas empresas buscam capitais de terceiros em complemento ao capital próprio, para fazer investimentos em expansões e modernizações, o que pode ser considerado um endividamento sadio, visto que haverá retorno de recursos que pagarão as obrigações assumidas. O problema está quando se utiliza capitais de terceiros para saldar obrigações que não irão gerar recursos, ocasionando em empréstimos sucessivos, levando ao endividamento prejudicial para a empresa.

2.8.3. Índices de rentabilidade

Conforme Almeida (2019, p. 155), “[...] os índices de rentabilidade têm por objetivo identificar o desempenho econômico da entidade, relacionando o lucro apurado com parâmetros de relatividade, tais como vendas, ativos e patrimônio líquido”.

Padoveze e Benedicto (2011, p. 115) vão além e destacam que:

A análise da rentabilidade é o critério natural de avaliação do retorno do investimento, qualificando-se, portanto, como o indicador mais importante da análise financeira. [...] a saúde financeira da empresa é decorrente da obtenção de sua rentabilidade. Uma empresa rentável (e adequadamente administrada) não terá problemas de solvência ou capacidade de pagamento. Uma empresa com problemas de liquidez decorre, provavelmente, de uma inadequada rentabilidade passada ou mau redirecionamento de seus lucros ou fundos.

Diante disso, é possível entender a importância atribuída à análise de rentabilidade. Silva (2017, p. 153) afirma que: “[...] é possível avaliar o desempenho global de um empreendimento através do estudo das taxas de retorno”.

No quadro 2 é possível visualizar os principais índices de rentabilidade utilizados nessa análise.

Quadro 2 – Índices de Rentabilidade

Índice	Fórmula	Definição
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Representa o retorno dos recursos investidos pelos sócios acionistas, cotistas e proprietários da empresa. Indica o tempo necessário para o retorno do capital próprio investido na empresa.
Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$	Evidencia o retorno sobre os recursos investidos pelos sócios e terceiros (ativo total). Indica o tempo necessário para o retorno dos capitais totais investidos na empresa.
Giro do Ativo	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total}}$	Representa a proporção existente entre o volume das vendas e os investimentos totais efetuados na empresa. Indica quantas vezes o ativo total girou no período em relação às vendas líquidas.
Margem Bruta	$\frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$	Indica o percentual que o lucro bruto representa das vendas líquidas de impostos (de venda) e devoluções.
Margem Operacional	$\frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$	Indica o percentual de lucratividade sobre as vendas líquidas após a apropriação das despesas operacionais.
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$	Indica o percentual de lucro líquido da empresa em relação às vendas líquidas.
Alavancagem Financeira	$\frac{\text{Rentabilidade do Patrimônio Líquido}}{\text{Rentabilidade do Ativo}}$	Evidencia a utilização do capital de terceiros oneroso para conseguir um retorno mais significativo para os acionistas ou sócios da empresa.
Alavancagem Operacional	$\frac{\text{Variação do Lucro Operacional}}{\text{Variação das Vendas}}$	Evidencia o impacto no resultado da empresa a partir de qualquer variação no volume das vendas.

Fonte: Adaptado de Perez Júnior; Begalli (2015); Ribeiro (2018); Bruni, (2014); Silva (2017).

2.8.4. Índices-padrão

Conforme Assaf Neto, (2020, p. 261): “[...] para uma adequada avaliação dos índices econômico-financeiros de uma empresa, é indispensável compará-los com os de empresas que

atuam no mesmo setor de atividade”. E é através dos índices-padrão que se pode estabelecer esse comparativo.

Ribeiro (2018, p. 260) explica que:

Quando se pretende obter Quocientes padrão confiáveis, que possam servir de parâmetro, para análise comparativa da situação econômica e financeira das Entidades, é preciso coletar dados de um maior número possível de empresas que exerçam o mesmo ramo de atividade, sejam do mesmo porte, no mesmo período e que atuem na mesma região, sob o mesmo regime econômico.

Além disso, para se chegar ao índice-padrão mais adequado, que permitirá uma análise comparativa satisfatória, faz-se necessário a utilização de conhecimentos sobre estatística. As medidas mais comuns são a média aritmética, moda e mediana, além dos quartis e decis. (RIBEIRO, 2018)

3. Aspectos Metodológicos

3.1. Delineamento da pesquisa

Quanto aos procedimentos técnicos, foi realizado um estudo de caso relacionado às quatro empresas, que juntas compõem o segmento de alimentos diversos da B3, buscando aplicar os conceitos sobre a análise dos índices de rentabilidade.

Para Michel (2015, p. 64), “[...] o estudo de caso consiste na investigação de casos isolados ou de pequenos grupos, com o propósito de compreender fatos e fenômenos sociais.

Gil (2017, p. 34) complementa dizendo que: “[...] o estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos casos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”. Ainda conforme o mesmo autor (2019, p. 63), no estudo de caso se faz necessária “[...] a utilização de múltiplas fontes de evidência, ou seja, de procedimentos diversos para a obtenção dos dados, tais como: análise de documentos, observação e entrevistas”.

Quanto aos objetivos, a pesquisa se identifica como descritiva, pois conforme Andrade (2010, p. 112), “[...] nesse tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles”.

Michel (2015, p. 53) explica que a pesquisa descritiva:

Trata, em geral, de levantamentos das características de uma população, um fenômeno, um fato, ou do estabelecimento de relações entre variáveis controladas. [...] Está baseada na premissa de que os problemas sociais podem ser mais bem entendidos e resolvidos, assim como as práticas relacionadas podem ser melhoradas se for feita uma descrição detalhada de suas características, propriedades, causas e consequências.

Diante do exposto, ao considerar o levantamento de conceitos e a aplicação desses em um estudo de caso, entende-se que a pesquisa descritiva se adequa ao tipo de estudo proposto.

Quanto à forma de abordagem do problema, usaram-se as formas qualitativa e quantitativa, pois realizaram-se análises e cálculos dos índices de rentabilidade e criação de índices-padrão para entender como a pandemia Covid-19 impactou as empresas do segmento selecionado.

A pesquisa qualitativa considera a existência da relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, ou seja, existe um vínculo profundo indissociável (PEREIRA, 2016).

Na mesma linha de pensamento, Michel (2015, p. 40) explica que devido a essa relação, “[...] a pesquisa qualitativa carece de que os fenômenos sociais sejam interpretados à luz do

contexto, do tempo, dos fatos e análise de todas as interferências”.

Martins e Theóphilo (2016) ressaltam que o ambiente natural, ou seja, da vida real, é a fonte de dados utilizada nesse tipo de pesquisa.

Michel (2015, p. 40) aponta que na pesquisa qualitativa:

[...] a verdade não se comprova numérica ou estatisticamente; ela surge na experimentação empírica, a partir de análise feita de forma detalhada, abrangente, consistente e coerente, e na argumentação lógica das ideias. Isso porque os fatos em ciências sociais são significados sociais, e sua interpretação não pode ficar reduzida a quantificações frias e descontextualizadas da realidade.

Em relação à pesquisa quantitativa, entende-se que qualquer coisa pode ser quantificável, sejam informações, opiniões e até problemas, tudo o que for colocado em forma de números poderá ser mais bem compreendido e analisado (MICHEL, 2015).

Pereira (2016, p. 88) complementa que a abordagem quantitativa, para realizar suas mensurações, se utiliza de “[...] recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.)”.

3.2. Procedimentos de coleta e análise dos dados

Conforme Gil (2017, p. 109): “Na maioria dos estudos de caso, a coleta de dados é feita mediante entrevistas, observação e análise de documentos, embora muitas outras técnicas possam ser utilizadas”.

Inicialmente desenvolveu-se a revisão bibliográfica sobre o assunto estudado. Posteriormente realizou-se o levantamento dos dados apresentados nas demonstrações contábeis das empresas listadas na B3, do segmento de alimentos diversos, entre os anos de 2016 e 2020.

Através desses dados foram feitas análises dos indicadores de rentabilidade, mais especificamente dos índices de rentabilidade do patrimônio líquido, rentabilidade do ativo, giro do ativo, margem bruta, margem operacional, margem líquida, alavancagem operacional e alavancagem financeira. Em seguida tem-se a criação de índices-padrão.

4. Resultados da Pesquisa

4.1. Contextualização das empresas

As empresas selecionadas para o estudo estão listadas na B3 no setor de consumo não cíclico, subsetor de alimentos processados e segmento de alimentos diversos, sendo elas Camil Alimentos S.A., Conservas Oderich S.A., Josapar Joaquim Oliveira S.A. Participações e M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos.

4.1.1. Camil Alimentos S.A.

A Camil Alimentos S.A. foi fundada em 1963, na cidade de Itaqui/RS. É uma das maiores empresas de alimentos do Brasil e da América Latina, se dedica ao beneficiamento, processamento, produção, empacotamento e comercialização de arroz, feijão, açúcar, pescados enlatados (sardinha e atum), dentre outros alimentos. Possui um portfólio diversificado de marcas em seu segmento e posições de liderança no Brasil, Uruguai, Chile e Peru.

4.1.2. Conservas Oderich

A Conservas Oderich S/A foi fundada em 1908, em São Sebastião do Caí/RS, onde até 2021 mantém sua sede. Foi pioneira na fabricação e nas técnicas de conservação de carnes e vegetais enlatados. Atualmente produz a linha mais completa de conservas de carnes, legumes, compotas de frutas, molhos, pickles, atomatados e maioneses do Brasil.

4.1.3. M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos

A empresa M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos iniciou suas atividades em outubro de 1961, no Estado do Ceará, no município de Fortaleza. Atualmente conta com mais de 16 mil colaboradores distribuídos em 14 indústrias e diversas unidades de Comercialização e Distribuição. A empresa é considerada uma das maiores indústrias de alimentos do Brasil, líder nacional nos mercados de massas e biscoitos, entre as maiores do mundo nestes segmentos.

4.1.4. Josapar - Joaquim Oliveira S/A Participações

A Josapar - Joaquim Oliveira S/A Participações foi fundada no Estado do Rio Grande do Sul, sediada na cidade de Porto Alegre, é uma das maiores empresas de produtos alimentícios do Brasil. A Companhia possui suas atividades concentradas nas áreas de industrialização e comercialização de alimentos e de produção e distribuição de insumos agrícolas. Atua no segmento de arroz e feijão, através de suas diversas marcas e está disponível em pontos de venda por todo o País, além de ter seus produtos exportados para mais de 40 países, sendo uma das maiores fornecedoras da rede varejista brasileira.

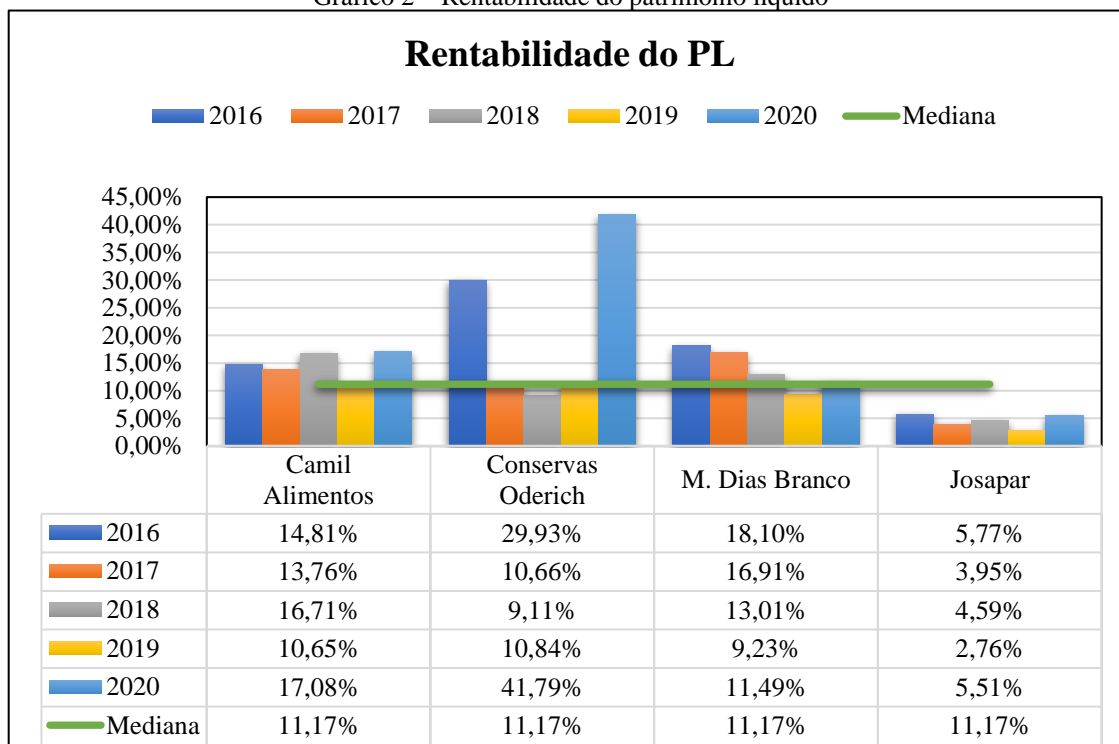
4.2. Análises dos Indicadores de Rentabilidade

4.2.1. Rentabilidade do Patrimônio Líquido (RPL)

O índice de rentabilidade do patrimônio líquido mostra a taxa de retorno do capital próprio investido na empresa.

O gráfico 2 demonstra o comportamento desse índice ao longo do período selecionado para análise das quatro empresas, e o índice padrão do segmento (mediana).

Gráfico 2 – Rentabilidade do patrimônio líquido



Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

Observando os índices calculados, a empresa Camil Alimentos mostrou constância em seus resultados, ficando abaixo da mediana do segmento (11,27%), somente em 2019, com 10,65%, causada pela redução do seu lucro líquido e pelo aumento do seu patrimônio líquido.

Contudo, em 2020 a empresa conseguiu se recuperar e registrar maior resultado, com um índice de rentabilidade sobre o patrimônio líquido de 17,08%, motivado principalmente pelo aumento de 93,08% do seu lucro líquido comparado à 2019.

A empresa M. Dias Branco também apresentou bons resultados, porém seu índice de rentabilidade sobre o patrimônio líquido caiu ao longo dos anos, chegando a ficar abaixo da mediana no ano de 2019, com um índice de 10,84%, porém em 2020 registrou leve aumento, superando a mediana e ficando com 11,49%.

A empresa Oderich, ao contrário das anteriores, teve oscilações bem significativas durante os cinco anos da análise, em 2020 chegou a quase quadruplicar sua taxa de retorno do patrimônio líquido comparado ao ano de 2019, dando um salto de 10,84% para 41,79%, ocasionado principalmente pelo aumento de 83% do seu lucro líquido, apresentando resultado positivo durante o ano de 2020, primeiro da pandemia, no Brasil.

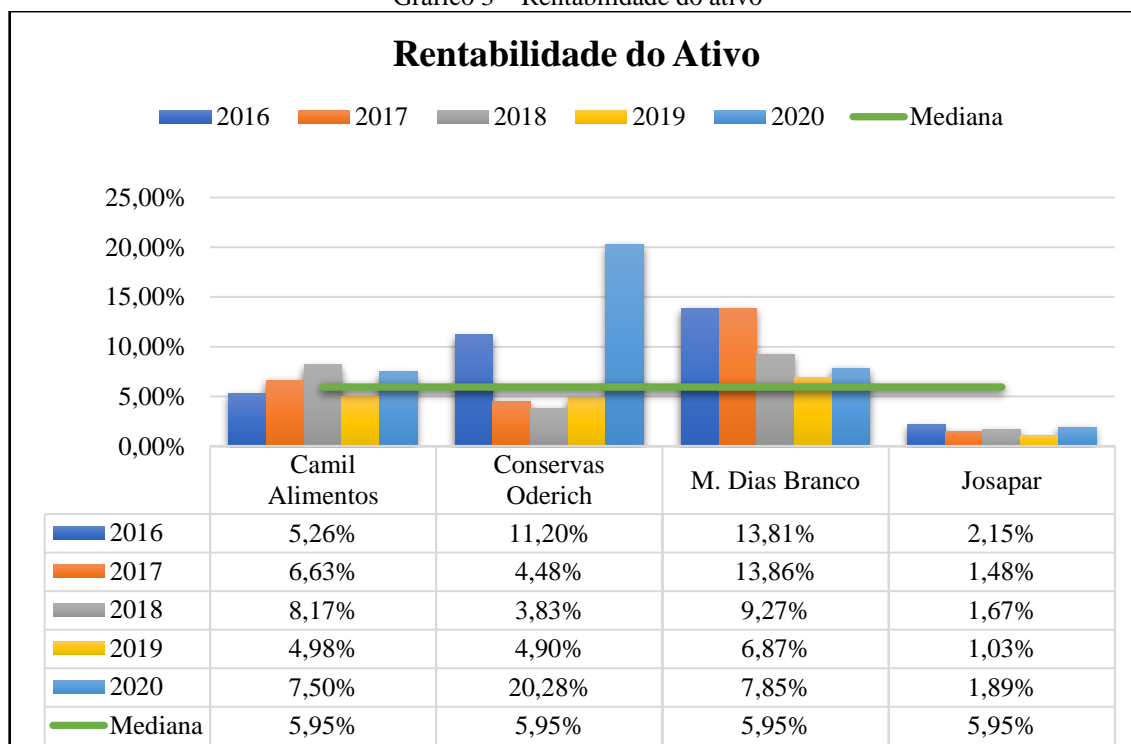
A empresa Josapar obteve os piores resultados, ficou abaixo da mediana em todos os anos, e foi a empresa com menor retorno sobre o capital próprio, apesar disso ela obteve aumento em seu índice no ano de 2020, passando de 2,76% em 2019 para 5,51% em 2020.

4.2.2. Rentabilidade do Ativo (RA)

O índice de rentabilidade do ativo evidencia a taxa de retorno sobre os recursos totais investidos na empresa.

O gráfico 3 demonstra o comportamento desse índice ao longo do período selecionado para análise das quatro empresas e o índice padrão do segmento (mediana).

Gráfico 3 – Rentabilidade do ativo



Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

No cálculo desse índice encontrou-se a mediana do segmento de 5,95%, a única empresa que apresentou resultados acima dessa taxa em todos os anos foi a M. Dias Branco, que apesar de seus bons números, teve queda desde o ano de 2017, de 13,81% para 9,27% em 2018 e 6,87% em 2019, porém obteve pequena melhora em 2020 registrando uma taxa de 7,85%.

A Camil Alimentos ficou próximo da mediana em todos os anos, somente em 2016 e 2019 ficou abaixo, com 5,26% e 4,98%, respectivamente, mas em 2020 ela conseguiu uma alta

significativa, subindo para 7,50%, motivada pelo aumento do seu lucro líquido.

A Conservas Oderich também foi destaque nesse índice com seu resultado no ano de 2020, entregando uma taxa de retorno sobre o ativo de 20,28%, motivada igualmente pelo aumento significativo do seu lucro líquido. Cabe destacar que nos três anos anteriores seus resultados ficaram abaixo da mediana, 4,48% em 2017; 3,83% em 2018; e 4,90% em 2019.

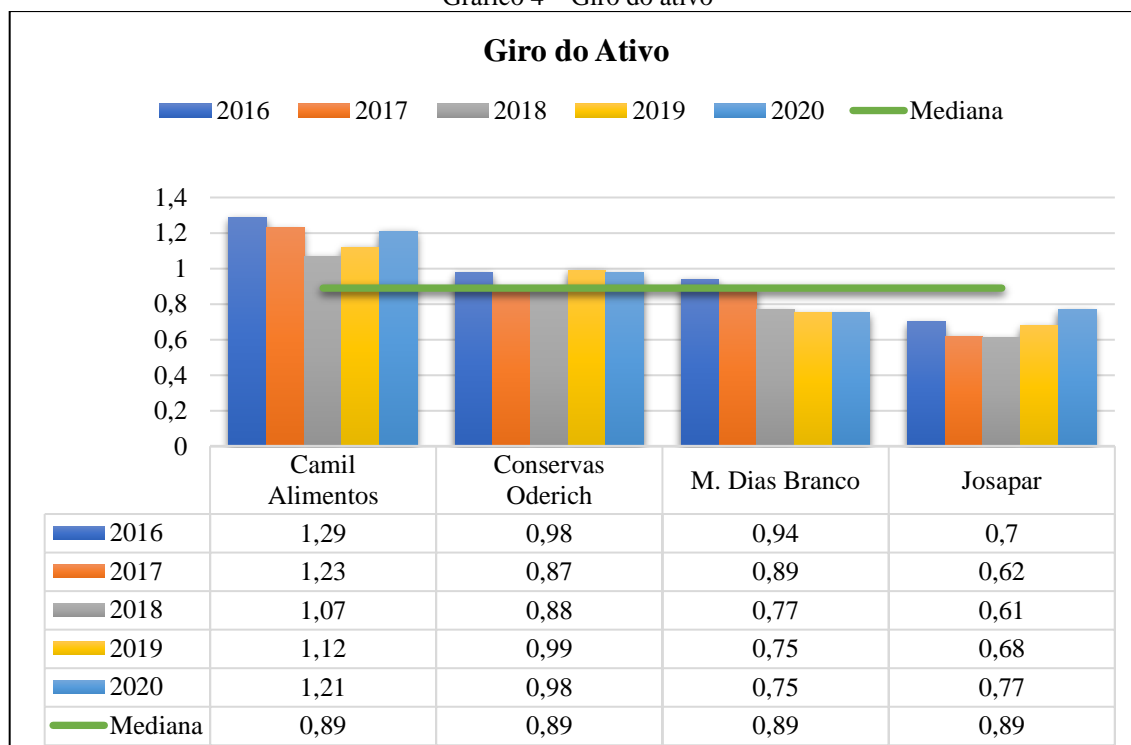
A Josapar apresentou novamente os piores resultados, não alcançando a mediana em nenhum dos cinco anos, isso porque apesar de ela apresentar lucro líquido em todos os períodos, a empresa foi menos eficiente na aplicação dos ativos para geração de lucros, comparada às demais empresas. Contudo, em 2020 houve aumento da taxa para 1,89%, ficando 77,67% acima de 2019.

4.2.3. Giro do Ativo (GA)

O índice de giro do ativo evidencia a eficiência da empresa na utilização dos seus ativos para gerar reais de vendas.

O gráfico 4 demonstra o comportamento desse índice ao longo do período selecionado para análise das quatro empresas e o índice padrão do segmento (mediana).

Gráfico 4 – Giro do ativo



Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

A empresa mais eficiente na utilização dos ativos foi a Camil Alimentos, que em todos os anos teve o giro acima de 1, isso significa que suas vendas líquidas ultrapassaram o valor do ativo total. Em 2016 o giro chegou a atingir 1,29 vezes, porém diminuiu até 1,07 vezes em 2018. Em 2019 começou a se recuperar (1,12) e em 2020 alcançou giro de 1,21, se aproximando do patamar de 2017 quando registrou 1,23 vezes.

As demais empresas ficaram com o giro abaixo de 1, ou seja, as vendas líquidas foram menores que o valor do ativo total. Apesar disso, a Conservas Oderich apresentou bons resultados, mantendo constância e ficando próximo da mediana ao longo do período. Em 2016, 2019 e 2020 ficou acima da mediana (0,89), com giro de 0,98, 0,99 e 0,98 vezes respectivamente, chegando bem próximo de 1.

A M. Dias Branco se mostrou menos eficiente que as empresas anteriores e ficou acima

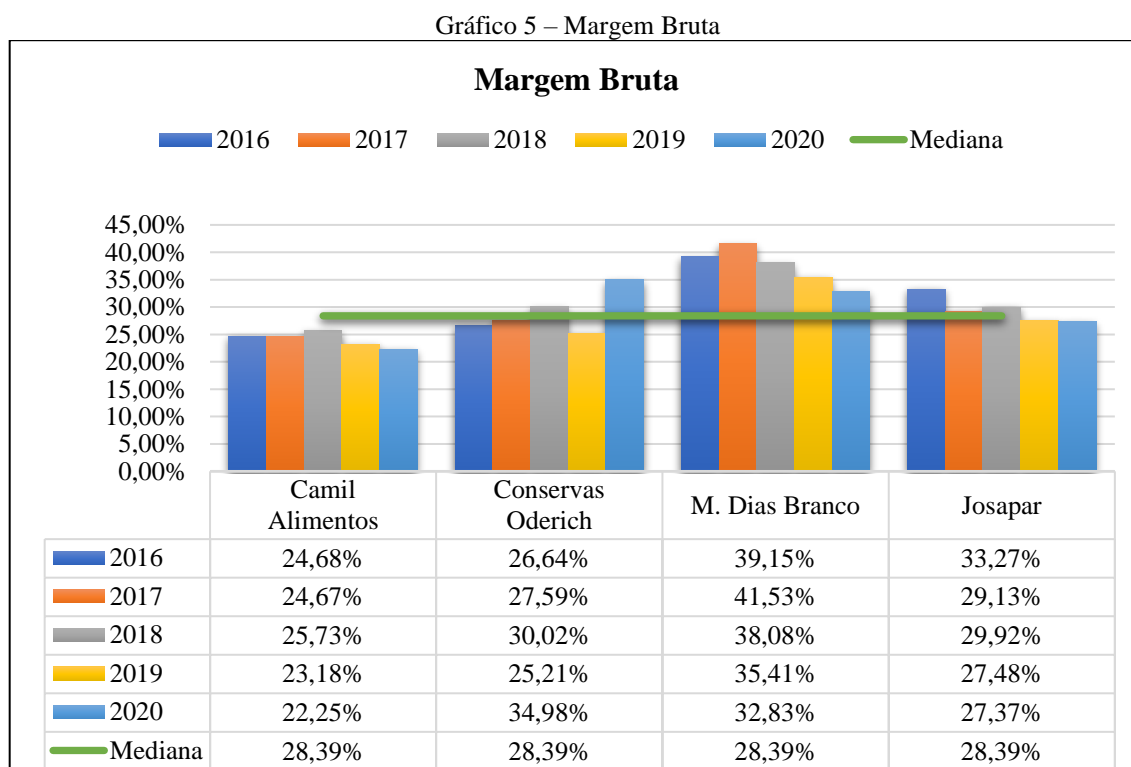
da mediana somente em 2016, quando girou o ativo 0,94 vezes; em 2017 ficou na mediana e nos demais anos manteve-se abaixo, em 2019 e 2020 não variou o giro que foi de 0,75 vezes.

Mais uma vez a empresa com os piores resultados foi a Josapar, ficando abaixo da mediana em todos os anos, com giro do ativo em 2018 de 0,61 vezes, porém apresentou melhora nos anos seguintes, com giro de 0,68 vezes em 2019 e 0,77 vezes em 2020.

4.2.4. Margem Bruta (MB)

A margem bruta indica o percentual que o lucro bruto representa das vendas líquidas, o qual é as vendas líquidas menos o custo dos produtos vendidos.

O gráfico 5 demonstra o comportamento desse índice ao longo do período selecionado para análise das quatro empresas e o índice padrão do segmento (mediana).



Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

A empresa que apresentou os melhores resultados foi a M. Dias Branco, a qual ficou acima da mediana do setor (28,39%) em todos os anos, chegando a atingir em 2017 uma margem bruta de 41,53%. Porém, apesar de manter o crescimento das vendas líquidas nos anos seguintes, os custos dos produtos vendidos tiveram crescimento significativo, impactando no lucro bruto da empresa, com queda na margem bruta para 38,08% em 2018; 35,41% em 2019; e 32,83% em 2020.

A Josapar apresentou pouca variação na sua margem bruta, ficando próxima da mediana em todos os anos, somente em 2019 e 2020 ficou abaixo, com 27,48% e 27,37% respectivamente.

A empresa Conservas Oderich também se manteve próxima da mediana, com exceção do ano de 2020, quando sua margem bruta atingiu 34,98%, apresentando crescimento de 9,77% em relação ao ano de 2019, quando registrou uma margem bruta de 25,21%, isso se deu pelo crescimento das suas vendas líquidas e pela redução dos seus custos, impactando positivamente o lucro bruto da empresa.

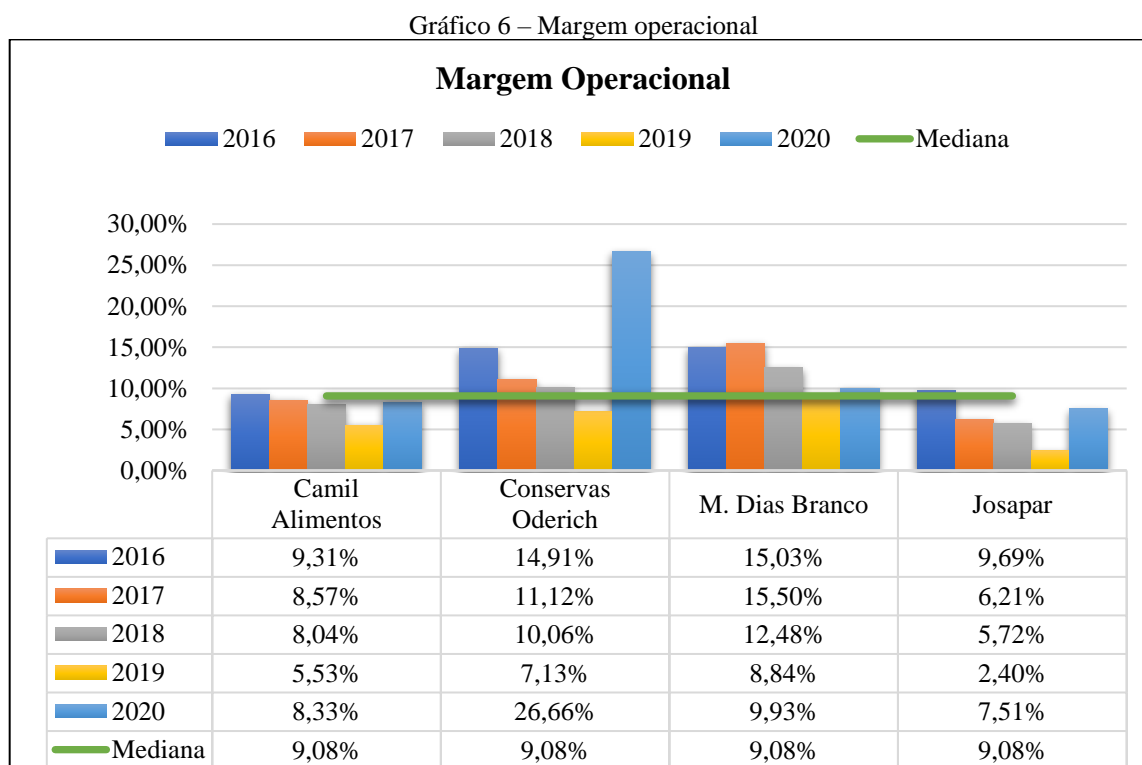
A Camil é a empresa que apresenta os menores índices de margem bruta, ficando abaixo da mediana em todos os anos. Mesmo registrando vendas líquidas altas e de forma crescente no

período, a proporção dos custos dos produtos vendidos é maior que das demais empresas, afetando seu lucro bruto e conseqüentemente a margem bruta. Em 2020 ela registrou seu menor índice, que foi de 22,25%.

4.2.5. Margem Operacional (MO)

O índice de margem operacional apresenta o percentual de lucro operacional, isto é, o lucro obtido exclusivamente da atividade principal da empresa, sobre as vendas líquidas, evidenciando a eficiência operacional da empresa.

O gráfico 6 demonstra o comportamento desse índice ao longo do período selecionado para análise das quatro empresas e o índice padrão do segmento (mediana).



Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

A Conservas Oderich e a M. Dias Branco tiveram os melhores resultados, ficando abaixo da mediana (9,08%) apenas em 2019, com margem operacional de 7,13% e 8,84% respectivamente. Contudo, a Conservas Oderich se recuperou e se destacou em 2020, com margem operacional de 26,66%, 373,91% maior que 2019, motivado pelo aumento de suas vendas líquidas e principalmente pelo crescimento do lucro operacional, demonstrando melhora expressiva na sua eficiência operacional. A M. Dias Branco também teve melhora em 2020, porém bem menos significativa, aumentando 12,33% sua margem operacional em relação a 2019.

A empresa Camil Alimentos foi menos eficiente, ficando acima da mediana somente em 2016, com 9,31% de margem operacional. Em 2019 ela registrou o menor resultado, chegando a uma margem de 5,53%, motivada pela redução significativa do lucro operacional, contudo, em 2020 registrou um aumento nele de 138,36%, o que refletiu diretamente na margem operacional, que foi de 8,33%.

A Josapar registrou os menores resultados, chegando em 2019 a uma margem operacional de 2,40%, a menor dentre as empresas e o período analisado, ou seja, ela demonstrou menor eficiência operacional que as demais empresas. Contudo, apresentou melhora em 2020, aumentando a margem operacional para 7,51%, motivado principalmente

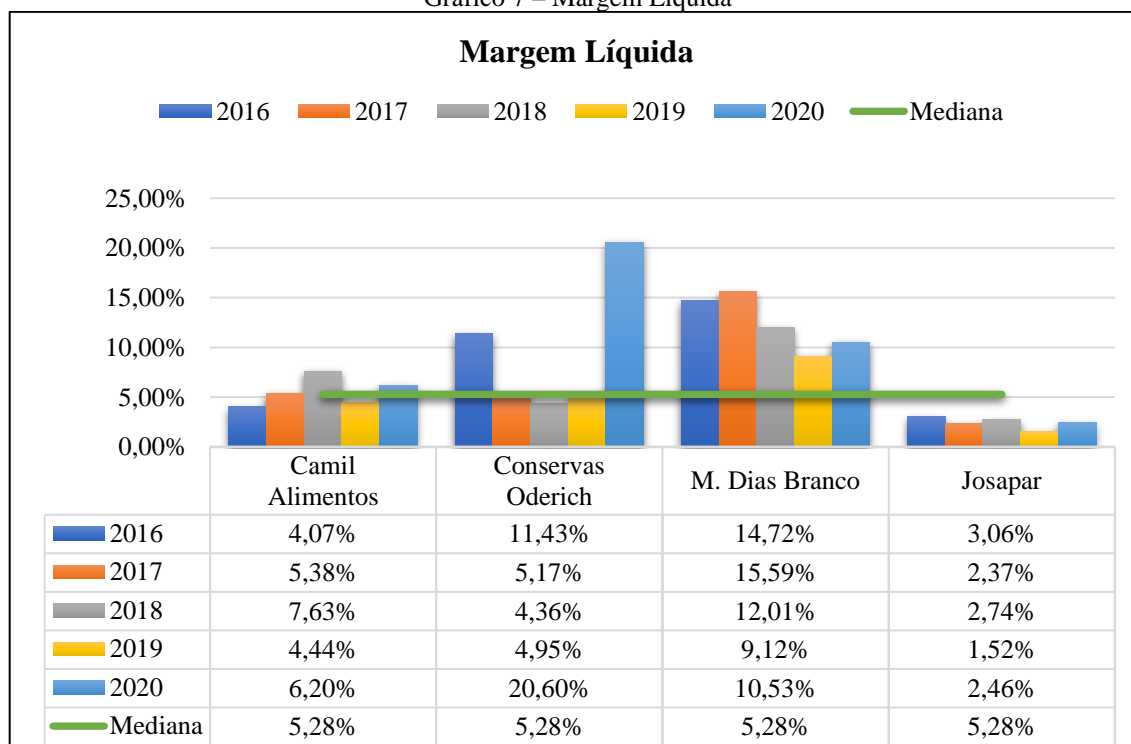
pelo aumento de 301,52% no seu lucro operacional.

4.2.6. Margem Líquida (ML)

A margem líquida é um dos principais índices a ser avaliado, pois ele indica o percentual de lucro líquido da empresa em relação às vendas líquidas.

O gráfico 7 demonstra o comportamento desse índice ao longo do período selecionado para análise das quatro empresas e o índice padrão do setor (mediana).

Gráfico 7 – Margem Líquida



Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

A M. Dias Branco foi a única empresa que ficou acima da mediana (5,28%) em todos os anos, registrando maior margem líquida em 2017 de 15,59%; em 2018 e 2019 apresentou queda, com margem líquida de 12,01% e 9,12% respectivamente. Porém, em 2020 conseguiu leve melhora para 10,53%.

A empresa Conservas Oderich apresentou em 2020 a maior margem líquida dentre as empresas e o período analisados, com índice de 20,60%, motivado principalmente pelo aumento de 574,21% no seu lucro líquido comparado com 2019, destacando que ela estava abaixo da mediana nos anos anteriores, com exceção de 2016.

A Camil não apresentou grandes oscilações, ficando próximo da mediana em todos os anos, em 2016 e 2019 ficou abaixo, registrando margem líquida de 4,07% e 4,44% respectivamente e ficou acima em 2017, com 5,38%; 2018 com 7,63% e 2020 com 6,20%.

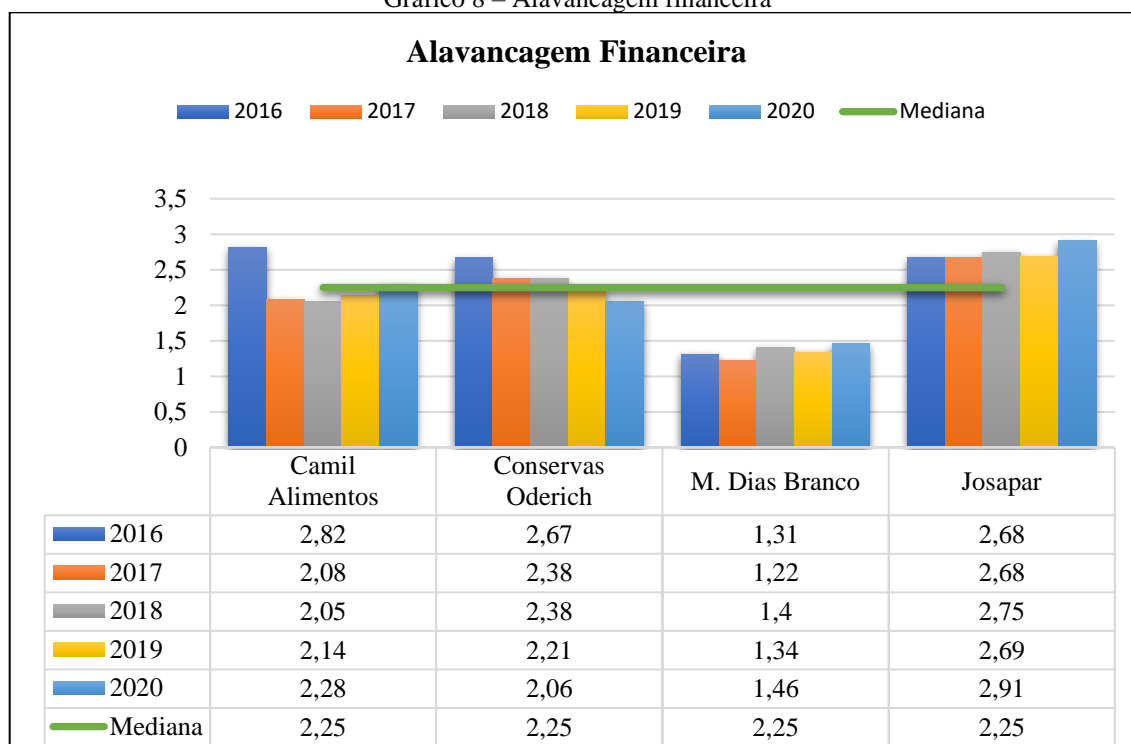
A Josapar ficou abaixo da mediana em todos os anos, apresentando os piores resultados, em 2019 chegou a registrar margem líquida de 1,52%, a menor dentre as empresas e no período analisado; em 2020 conseguiu um desempenho melhor, registrando margem de 2,46%.

4.2.7. Alavancagem Financeira

O Grau de Alavancagem Financeira (GAF) evidencia a utilização do capital de terceiros para obter um retorno maior para os acionistas ou sócios da empresa.

O gráfico 8 demonstra o comportamento desse índice ao longo do período selecionado para análise das quatro empresas e o índice padrão do segmento (mediana).

Gráfico 8 – Alavancagem financeira



Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

Todas as empresas tiveram grau de alavancagem acima de 1,0, isso significa que houve um endividamento favorável, cujo custo de endividamento da empresa é inferior ao retorno obtido por seus ativos, ou seja, todas as empresas conseguiram alavancar o lucro dos sócios e acionistas com a utilização de capital de terceiros.

A empresa Josapar foi a única que ficou acima da mediana (2,25) em todos os anos, em 2020 ela chegou a um GAF de 2,91, isso significa que com a utilização de capital de terceiros a Josapar alavancou em 2,91 vezes o lucro dos sócios e acionistas.

As empresas Conservas Oderich e a Camil Alimentos ficaram com o grau de alavancagem acima de 2,0 em todos os anos. A Camil ficou acima da mediana nos anos de 2016 e 2020 com um GAF de 2,82 e 2,28, respectivamente. A Oderich registrou GAF de 2,67 em 2016 e nos anos seguintes apresentou queda, até que em 2019 e 2020 ficou abaixo da mediana com um GAF de 2,21 e 2,06, respectivamente.

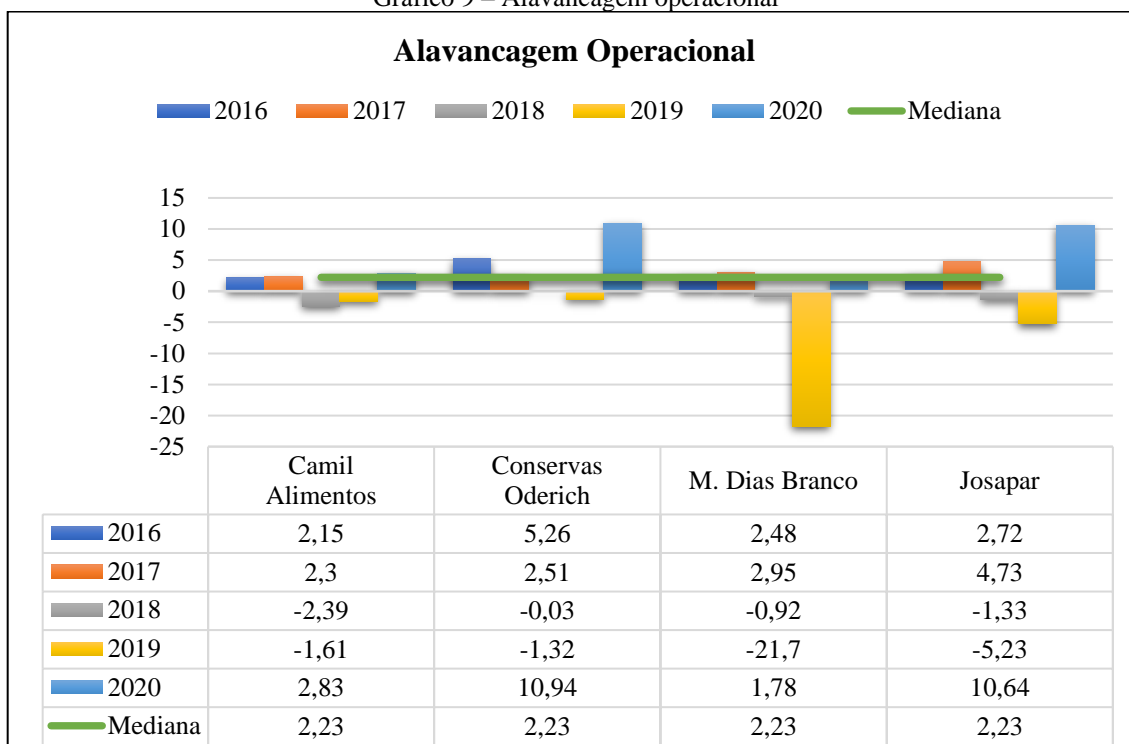
A M. Dias Branco foi a empresa que registrou o menor grau de alavancagem financeira, ficando abaixo da mediana em todos os anos. Seu maior GAF foi de 1,46 em 2020, mesmo ficando abaixo das demais empresas do setor, ainda apresenta endividamento favorável em todo o período, alavancando os lucros dos sócios e acionistas com a utilização de capital de terceiros.

4.2.8. Alavancagem Operacional

O Grau de Alavancagem Operacional (GAO) evidencia o impacto gerado no resultado da empresa a partir de qualquer variação no volume das vendas. É calculado pela variação do lucro operacional dividido pela variação das vendas líquidas.

O gráfico 9 demonstra o comportamento desse índice ao longo do período selecionado para análise das quatro empresas e o índice padrão do segmento (mediana).

Gráfico 9 – Alavancagem operacional



Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

Como observa-se, o grau de alavancagem operacional foi o índice que mais demonstrou oscilações, com destaque para a empresa M. Dias Branco que no ano de 2019 apresentou GAO de -21,7, o menor dentre as empresas analisadas, isso significa que para cada 1% de aumento nas vendas, o resultado operacional diminuiu 21,7%. Contudo, em 2020 ela registrou melhora e apresentou GAO positivo de 1,78.

A empresa que apresentou o maior grau de alavancagem operacional foi a Conservas Oderich no ano de 2020 com 10,94, ou seja, para cada 1% de aumento nas vendas, o resultado operacional aumentou em 10,94%. A empresa Josapar apresentou um resultado muito próximo ao de Oderich em 2020, com GAO de 10,64%.

A Camil Alimentos foi a empresa que sofreu oscilações menos discrepantes, ficando acima da mediana em 2017 e 2020 com GAO de 2,3 e 2,83, respectivamente. Em 2016 ela registrou GAO positivo de 2,15, em 2018 e 2019 teve GAO negativo de -2,39 e -1,61, respectivamente, três anos abaixo da mediana.

4.3. Considerações finais

A tabela 1 apresenta os índices apurados do ano de 2016 a 2020 e a mediana do segmento. Para que se possa visualizar melhor a posição da empresa no ano de 2020 em relação ao segmento, foi utilizado um sistema de classificação, onde os índices que ficaram 50% ou mais abaixo da mediana são classificados como ruim; de 50% abaixo da mediana até a mediana é classificado como razoável; a mediana regular, da mediana até 50% acima é considerado bom; e 50% ou mais acima da mediana é classificado como excelente.

Tabela 1: Resumo índices com a classificação

EMPRESA	ANO	RPL	RA	GA	MB	MO	ML	GAF	GAO
Camil	2016	14,81%	5,26%	1,29	24,68%	9,31%	4,07%	2,82	2,15
	2017	13,76%	6,63%	1,23	24,67%	8,57%	5,38%	2,08	2,30
	2018	16,71%	8,17%	1,07	25,73%	8,04%	7,63%	2,05	-2,39
	2019	10,65%	4,98%	1,12	23,18%	5,53%	4,44%	2,14	-1,61
	2020	17,08%	7,50%	1,21	22,25%	8,33%	6,20%	2,28	2,83
Oderich	2016	29,93%	11,20%	0,98	26,64%	14,91%	11,43%	2,67	5,26
	2017	10,66%	4,48%	0,87	27,59%	11,12%	5,17%	2,38	2,51
	2018	9,11%	3,83%	0,88	30,02%	10,06%	4,36%	2,38	-0,03
	2019	10,84%	4,90%	0,99	25,21%	7,13%	4,95%	2,21	-1,32
	2020	41,79%	20,28%	0,98	34,98%	26,66%	20,60%	2,06	10,94
M. Dias Branco	2016	18,10%	13,81%	0,94	39,15%	15,03%	14,72%	1,31	2,48
	2017	16,91%	13,86%	0,89	41,53%	15,50%	15,59%	1,22	2,95
	2018	13,01%	9,27%	0,77	38,08%	12,48%	12,01%	1,40	-0,92
	2019	9,23%	6,87%	0,75	35,41%	8,84%	9,12%	1,34	-21,70
	2020	11,49%	7,85%	0,75	32,83%	9,93%	10,53%	1,46	1,78
Josapar	2016	5,77%	2,15%	0,70	33,27%	9,69%	3,06%	2,68	2,72
	2017	3,95%	1,48%	0,62	29,13%	6,21%	2,37%	2,68	4,73
	2018	4,59%	1,67%	0,61	29,92%	5,72%	2,74%	2,75	-1,33
	2019	2,76%	1,03%	0,68	27,48%	2,40%	1,52%	2,69	-5,32
	2020	5,51%	1,89%	0,77	27,37%	7,51%	2,46%	2,91	10,64
Mediana		11,17%	5,95%	0,89	28,39%	9,08%	5,28%	2,25	2,23
Classificação		Ruim	Razoável	Regular	Bom	Excelente			

Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

A empresa Conservas Oderich se destacou em seus resultados no ano de 2020 na maioria dos índices calculados, tanto em comparação com as demais empresas quanto em relação aos seus resultados nos anos anteriores. A empresa teve aumento exponencial no lucro operacional e lucro líquido, refletindo diretamente nos índices de rentabilidade do patrimônio líquido, rentabilidade do ativo, margem operacional, margem líquida e GAO, passando todos esses índices para a classificação excelente. A margem bruta também subiu de classificação, passando de razoável para bom, ou seja, o ano de 2020 impactou positivamente a empresa.

As demais empresas não apresentaram impacto expressivo comparado à Oderich em 2020. A M. Dias Branco e a Camil Alimentos tiveram desempenho intermediário em relação ao segmento. A M. Dias Branco vinha apresentando queda na maioria dos índices nos anos anteriores, contudo, em 2020 ela reverteu essa tendência, melhorou alguns resultados e manteve os demais na mesma classificação. O índice de rentabilidade do patrimônio líquido e margem operacional, passaram de razoável para bom e o GAO passou de ruim para razoável, todos motivados pelo aumento no lucro operacional e lucro líquido da empresa, ou seja, o ano de 2020 trouxe impacto positivo. Porém, em relação ao setor, pouco significativo.

A Camil Alimentos não mostrou tendência geral em seus índices nos anos anteriores, pois apresentou pouca oscilação em seus resultados, contudo, se comparado 2020 a 2019, ela

conseguiu melhorar seus resultados. O índice de rentabilidade do patrimônio líquido passou de razoável para excelente; rentabilidade do ativo, margem líquida e grau de alavancagem financeira passaram de razoável para bom; e o grau de alavancagem operacional de ruim para bom. A Camil também obteve aumento em seu lucro operacional e lucro líquido em relação ao ano de 2019, justificando a melhora no desempenho dos indicadores e mostrando que o ano de 2020 trouxe impacto positivo para a empresa, porém também pouco significativo em relação ao segmento.

A Josapar foi a empresa que apresentou as classificações mais baixas em relação às demais empresas, na maioria dos índices ao longo do período analisado. Contudo, em 2020 ela não teve piora de cenário, manteve a maioria dos índices nas classificações que vinha sendo apresentada nos anos anteriores e conseguiu passar sua margem operacional de ruim para razoável e o grau de alavancagem financeira de ruim para excelente, o que mostra que apesar de pouco relevante em relação ao segmento, o ano de 2020 também foi positivo, ressaltando que a Josapar também teve aumento no seu lucro operacional e lucro líquido neste mesmo período.

5. Conclusão

O presente estudo teve como objetivo demonstrar os impactos na rentabilidade das empresas do segmento de alimentos diversos listadas na B3, durante a pandemia do Covid-19, no ano de 2020, em comparação ao índice padrão do segmento.

Para atingir o objetivo proposto, foi necessária uma revisão bibliográfica para contextualizar o tema e trazer os conceitos dos índices selecionados. Na sequência, esses índices foram calculados com base nos dados coletados das empresas e do período escolhido para o estudo de caso. Diante disso, o objetivo foi atingido através da pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa, apresentando as análises realizadas mediante os resultados obtidos.

Concluiu-se que de forma geral as empresas tiveram impacto positivo em seus resultados no ano de 2020, todas apresentaram aumento no lucro operacional e lucro líquido, refletindo diretamente nos índices calculados no estudo. A Conservas Oderich foi a empresa que apresentou os melhores resultados, se destacando com distinção das demais empresas e até em relação a ela mesma nos anos anteriores, na maioria dos índices. A M. Dias Branco e a Camil tiveram resultados intermediários em relação ao segmento, contudo, a M. Dias Branco conseguiu reverter a tendência de queda que vinha tendo nos anos anteriores e a Camil mostrou melhora em relação a 2019. A Josapar foi a empresa que teve os resultados mais baixos do segmento no ano de 2020, todavia conseguiu melhorar alguns índices se comparados a 2019.

A análise por classificação permitiu identificar que na maioria dos índices calculados, houve as seguintes situações: algumas empresas conseguiram manter os resultados que vinham apresentando anteriormente, outras conseguiram obter pequena melhora ou melhora significativa, como no caso da Oderich, em meio a um ano da pandemia, se distinguindo de tantos outros setores que acumularam prejuízos em 2020. Isso se deu principalmente pelo setor alimentício ser considerado como essencial, o que permitiu que as empresas continuassem funcionando normalmente, atendendo apenas aos protocolos sanitários da Covid-19.

Recomenda-se aprofundar o estudo da análise financeira das empresas em questão, apurando os demais indicadores que fazem parte do tripé da análise, para que se possa demonstrar como se comportaram os índices de liquidez e endividamento no ano afetado pela pandemia da Covid-19.

Referências

ABDALA, Vitor. **Produção industrial fecha 2020 com queda de 4,5%, diz IBGE.** Agência Brasil. Rio de Janeiro, 02 fev. 2021. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-02/producao-industrial-fecha-2020-com-queda-de-45-diz-ibge>. Acesso em: 4 mai. 2021.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Análise das demonstrações contábeis em IFRS e CPC: facilitada e sistematizada.** São Paulo: Atlas, 2019. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020779/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>. Acesso em: 17 mai. 2021.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:**

elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 13 jun. 2021.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2020. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024852/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>. Acesso em: 05 mai. 2021.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro.** 14. ed. São Paulo: Atlas, 2018. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018066/cfi/6/2!/4/2@0.00:0>. Acesso em: 25 mai. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS. **ABIA anuncia**

resultados do setor em 2020 em coletiva de imprensa. São Paulo, 24 fev. 2021. Disponível em:

<https://www.abia.org.br/noticias/abia-anuncia-resultados-do-setor-em-2020-em-coletiva-de-imprensa>. Acesso em: 21 abr. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS. **Alimento é essencial.**

São Paulo, 23 mar. 2021. Disponível em: <https://abia.org.br/releases/alimento-e-essencial>.

Acesso em: 21 abr. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS. **Números do Setor.** São

Paulo. Disponível em: <https://www.abia.org.br/numeros-setor>. Acesso em: 21 abr. 2021.

B3. **Uma das principais empresas de infraestrutura de mercado financeiro do mundo.**

Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/b3/institucional/quem-somos/. Acesso em: 23 mai. 2021.

BARROS, Alerrandre. **Inflação acelera em dezembro e chega a 4,52% em 2020, a maior alta desde 2016.** Agência de notícias IBGE. 12 jan. 2021, Estatísticas Econômicas.

Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29871-inflacao-acelera-em-dezembro-e-chega-a-4-52-em-2020-a-maior-alta-desde-2016>. Acesso em: 11 mai. 2021.

BRASIL. **Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976.** Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404compilada.htm. Acesso em: 20 mai. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020.** Regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir os serviços públicos e as atividades essenciais. Presidência da República. Secretaria Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10282.htm. Acesso em: 23 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Cidadania: Auxílio Emergencial garante renda mínima aos brasileiros durante pandemia.** 14 mai. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/500-dias/noticias-500-dias/cidadania-auxilio-emergencial-garante-renda-minima-aos-brasileiros-durante-pandemia>. Acesso em: 21 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Economia. **Nota Informativa - Impactos Econômicos da COVID-19.** 13 mai. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-informativas/2020/nota-impactos-economicos-da-Covid-19.pdf/view>. Acesso em: 27 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Perguntas e respostas.** 07 abr. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/perguntas-e-respostas>. Acesso em: 21 abr. 2021.

BRUNI, Adriano Leal. **A análise contábil e financeira.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522490332/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 30 mai. 2021.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC 26 (R1) - Apresentação das Demonstrações Contábeis.** Brasília, 15 dez. 2011. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=57>. Acesso em: 30 mai. 2021.

EVOLUÇÃO da indústria de alimentos e bebidas no Brasil. **Alimentos processados.** São Paulo. Disponível em: <https://alimentosprocessados.com.br/industria-evolucao-industria-de-alimentos-e-bebidas-no-brasil.php>. Acesso em: 18 maio 2021.

FAGUNDES, Álvaro; FELÍCIO, César; SCIARRETTA, Toni. **Marcas da pandemia.** Valor Econômico. São Paulo, 18 fev. 2021. Disponível em: <https://valor.globo.com/coronavirus/a-economia-na-pandemia/>. Acesso em: 27 abr. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. Rio de Janeiro Atlas, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/cfi/6/2!/4/2@0.00:0>. Acesso em: 15 jun. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/cfi/6/2!/4/2/4@0:0.00>.

Acesso em: 08 mai. 2021.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 11. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. *E-book*.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010879/cfi/6/4!/4/2/4@0:0>. Acesso em: 06 mai. 2021.

LINS, Luiz dos Santos; FRANCISCO FILHO, José Francisco. **Fundamentos e análise das demonstrações contábeis: uma abordagem interativa**. São Paulo: Atlas, 2012. *E-book*.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522482078/cfi/0!/4/2@100:0.00>.

Acesso em: 06 jun. 2021.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021264/cfi/6/2!/4/2@0:0>. Acesso: 06 mai. 2021.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2018. *E-book*.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018103/cfi/6/2!/4/2@0:0>. Acesso em: 20 mai. 2021.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise didática das demonstrações contábeis**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2020. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597025439/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>. Acesso em: 05 mai. 2021.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597009088/cfi/6/4!/4/2/4@0:0>. Acesso em: 13 jun. 2021.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-970-0359-8/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>. Acesso em: 13 de jun. 2021.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2017. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114689/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 29 mai. 2021.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das demonstrações financeiras**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2011. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114689/cfi/0!/4/2@100:0.00>.
Acesso em: 29 mai. 2021.

PEREIRA, José Matias. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016. *E-book*. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/cfi/6/2!/4/2@0:0>. Acesso em: 13 jun. 2021.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração e análise das demonstrações financeiras**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015. *E-book*. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000740/cfi/0!/4/2@100:0.00>.
Acesso em: 29 mai. 2021.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. *E-book*. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547220815/cfi/0!/4/2@100:0.00>.
Acesso em: 23 mai. 2021.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das demonstrações contábeis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017. *E-book*. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012897/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>. Acesso em: 05 mai. 2021.